



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br

aeba@aeba.org.br



Caso dos Engenheiros

Banco diz que juiz mandou retirar direitos.

Está muito claro que a Diretoria do Banco está fazendo uma chantagem com os engenheiros do Pará. Aliás, juntamente com a chantagem vem um tratamento completamente arbitrário, desrespeitoso e até assediador. Após descontar os salários durante a Greve, fato inédito na história recente do Banco, a Diretoria já anunciou que os engenheiros não receberão o reajuste, produto do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT negociado com a categoria majoritária.

Registre-se que, até agora, o Banco não cumpriu a sentença de fevereiro deste ano, que o OBRIGA a reajustar, de imediato, os salários. Numa interpretação toda particular e parcial da sentença, que se apoia no problema da lentidão judicial e nos diversos meios de recursos, A DIRETORIA JÁ RETIROU DIREITOS SEM CUMPRIR SEUS DEVERES. Já descontou salários, não vai pagar as diferenças salariais do ACT, mas, por outro lado, não cumpre o que está previsto na sentença do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Pará - SENGE. Parece que o velho método de interpretação que permite que o titular da GEJUC se mantenha no cargo, continua valendo: cumpre o que quer e descumpra o que não quer.

Fica ainda mais clara essa postura na falta de transparência, de franqueza, no jogo de esconder informações, de fazer terrorismo, deixando margem para todo tipo de especulações. É obrigação das empresas, segundo a política de responsabilidade social, manter uma relação franca e verdadeira com os “colaboradores”, “só que não” como diz a gíria. O objetivo disso é provocar desistências da Ação do SENGE.

Sendo assim, através de uma preocupação sobre a



eficácia da ação judicial como forma de solução de problemas trabalhistas – a empresa quer fazer parecer que a ação do SENGE trará mais perdas do que ganhos – ou, no máximo, será uma coisa pela outra, e, com isso, forçar os engenheiros a desistirem da condição de categoria diferenciada como já sugeriu a Diretoria do SEEB-PA, ao incitar os engenheiros a enviarem ofício para a empresa desistindo da representação do SENGE. Ou seja, esvaziar de habilitados a ação do SENGE.

Um segundo objetivo é forçar uma negociação salarial com o SENGE nesse momento atual e, com isso, lançar mais complicadores na execução.

Dizemos que isso é uma estratégia política, pois sabemos que mesmo com a demora judicial, o Banco não pode retirar direitos apoiado numa sentença trabalhista, retirar direitos vai contra o espírito da justiça do trabalho, ninguém entra com ação para perder direitos, nenhum juiz manda retirar direitos e, não foi isso que o Juiz da 13ª mandou. Isso vai ser solucionado, mas a demora do remédio legal permite ao empregador aplicar a chantagem como forma de forçar a desistência.

NOSSAS ORIENTAÇÕES: as únicas informações que têm valor são as formais, oficiais. Não vamos trabalhar com conjecturas. O processo judicial tem um rito e deve ser seguido, apenas depois que a empresa formalizar sua posição é que poderemos atuar.

**É LAMENTÁVEL VER O BANCO LUTANDO NA JUSTIÇA
PELO DIREITO DE PAGAR UMA MISÉRIA,
mas é a realidade, deve assim ser enfrentada.**